

NOTÍCIAS

BRASILEIRO ELEITO PRESIDENTE DA IUGS

O Prof. Dr. Umberto Giuseppe Cordani, geólogo, Diretor do Instituto de Geociências da USP, foi recentemente eleito (maio/88) Presidente da União Internacional de Ciências Geológicas (IUGS - *International Union of Geological Sciences*), para um mandato de quatro anos, até 1992. A IUGS é uma organização científica não-governamental e apolítica, cujos objetivos incluem: a divulgação das Ciências da Terra, suporte para cooperação internacional e interdisciplinar nas Geociências e patrocínio, a cada 4 anos, do Congresso Geológico Internacional, que reúne normalmente 5 a 8 mil profissionais da geologia. São filiadas à IUGS mais de

20 associações científicas internacionais, e dela fazem parte 94 países. A IUGS faz parte do ICSU (Conselho Internacional de Uniões Científicas) e sua Secretaria Geral encontra-se presentemente em Trondheim, Noruega.

É a primeira vez que um pesquisador do Terceiro Mundo assume a Presidência dessa entidade. A posse ocorreu em Ottawa, Canadá, em 1 de maio p.p.

Em matéria a ser brevemente veiculada pela RBG, o Prof. Cordani incluirá maiores informações sobre a IUGS, suas atividades e a Cooperação Internacional nas Geociências.

SATÉLITE SPOT EM SUA TERCEIRA VERSÃO

A França pretende fabricar e colocar em órbita um terceiro satélite da série SPOT para observação da Terra. Sua decisão revela a intenção de, paralelamente aos grandes programas espaciais executados em cooperação com outros países europeus, desenvolver uma política de independência nesse âmbito. É grande sua importância, tanto no plano civil como no militar. Isso porque, ao levar à frente as tecnologias desenvolvidas para os aparelhos da série SPOT, a França prepara um projeto ainda mais ambicioso: em 1995, devem entrar em ação satélites-espões, batizados Hélios.

"O terceiro exemplar do SPOT cumprirá a mesma função que os anteriores", é comentado na *Matra*, a empresa responsável pelos projetos desse programa que começou a ser desenvolvido no início de 1986, quando o lançador Ariane colocou em uma órbita polar de 830 km o primeiro SPOT.

O terceiro exemplar do SPOT virá garantir a exploração do sistema até aproximadamente a metade da próxima década. Cada exemplar é criado para funcionar cerca de 3 anos em

órbita. Assim, antes do fim da década, o SPOT-1 deverá ser substituído pelo SPOT-2, cujo lançamento está previsto para março de 1989.

Para depois dessa terceira etapa, o Centro Francês de Estudos Espaciais já iniciou estudos sobre um quarto SPOT, que apresentará dois elementos novos; um canal para observações em infravermelho e um novo instrumento de filmagem, denominado *Végétation*, que permitirá acompanhar, em uma frequência extremamente rápida, a evolução dos recursos agrícolas em crescimento.

Entretanto, a principal originalidade do SPOT-4 será integrar diferentes elementos técnicos (por exemplo, gravadores de bordo de altíssimo rendimento) de uma outra família de satélites de observação, cuja fabricação a França decidiu oficialmente em 1986. Serão satélites muito mais indiscretos, pois, a uma altitude de 800 km, captarão detalhes da ordem de um metro no solo. Eles integrarão o programa Hélios de "vigilância e reconhecimento", segundo terminologia do Ministério da Defesa.